

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos

Duração da prova: 120 minutos
1999

1.ª FASE
2.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS B

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

GRUPO I

Leia atentamente o texto e responda ao questionário.

- 1 Encostei-me para trás na cadeira de convés e fechei os olhos,
E o meu destino apareceu-me na alma como um precipício.
A minha vida passada misturou-se-me com a futura,
E houve no meio um ruído do salão de fumo,
5 Onde, aos meus ouvidos, acabara a partida de xadrez.
- Ah, balouçado
Na sensação das ondas,
Ah, embalado
Na ideia tão confortável de hoje ainda não ser amanhã,
10 De pelo menos neste momento não ter responsabilidades nenhuma,
De não ter personalidade propriamente, mas sentir-me ali,
Em cima da cadeira como um livro que a sueca ali deixasse.
- Ah, afundado
Num torpor da imaginação, sem dúvida um pouco sono,
15 Irrequieto tão sossegadamente,
Tão análogo de repente à criança que fui outrora
Quando brincava na quinta e não sabia álgebra,
Nem as outras álgebras com x e y's de sentimento.
- Ah, todo eu anseio
20 Por esse momento sem importância nenhuma
Na minha vida,
Ah, todo eu anseio por esse momento, como por outros análogos –
Aqueles momentos em que não tive importância nenhuma,
Aqueles em que compreendi todo o vácuo da existência sem inteligência
[para o compreender
25 E havia luar e mar e a solidão, ó Álvaro.

Fernando Pessoa, *Poemas de Álvaro de Campos*, Lisboa, IN-CM, 1992

1. No poema, o sujeito evoca uma viagem de barco.
 - 1.1. Caracterize o espaço físico representado.
2. Explícite os efeitos de ritmo e de sentido produzidos pela repetição da interjeição «Ah» (vv. 6, 8, 13, 19, 22).
3. Interprete a comparação entre o «eu» e «um livro» (vv. 11-12).
4. Comente o sentido da alusão à infância (vv. 16-18).
5. Explique por que razão o sujeito poético anseia «por esse momento, como por outros análogos» (v. 22).

GRUPO II

Refira o momento da acção de *Frei Luís de Sousa* que, segundo o seu ponto de vista, revela maior tensão dramática. Fundamente a sua opinião com argumentos decorrentes da sua experiência de leitura desta peça de Almeida Garrett, num texto bem estruturado, de cem a duzentas palavras.

Observação – Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

A prova continua na página seguinte.

GRUPO III

Resuma o excerto a seguir transcrito, constituído por trezentas e sessenta e quatro palavras, num texto de **cento e cinco a cento e trinta e cinco** palavras.

Antes de iniciar o seu resumo, leia atentamente as observações apresentadas em final de página.

- 1 Portugal é, além de um país pequeno, uma terra pobre, carácter que compartilha com a maior extensão do mundo mediterrâneo. Sabe-se como, depois de ter sido um dos focos mais fecundos de invenções e de progresso técnico, e sede e campo de expansão das maiores civilizações da Antiguidade, esta área do globo entrou numa espécie de estagnação,
- 5 distanciando-se cada vez mais dos países da Europa média, que, tendo recebido do Sul os seus elementos superiores de civilização, se encontram hoje em muito melhor postura no que respeita a nível de vida e a apetrechamento técnico. De facto, os fundamentos da vida rural não variaram essencialmente da Antiguidade clássica aos nossos dias e, como disse um perspicaz geógrafo mediterrâneo (J. Sion), ao passo que um alemão dificilmente imagina
- 10 como viviam os seus antepassados germânicos, um grego vê, nos portos e nos campos, cenas que Homero descreveu. Por outro lado, a *modernização* da vida no Sul da Europa acompanha um movimento universal e deve-se, na quase totalidade, à aplicação de técnicas que a ciência e a indústria apuraram principalmente na Europa média e nos Estados Unidos. Será assim a pobreza destes países apenas uma consequência da sua inaptidão para a
- 15 técnica moderna, de uma espécie de incapacidade para a invenção e o progresso?!
- Não virá a despropósito recordar que a solução de um dos maiores problemas do mundo moderno deve muito ao contributo português. O Oceano Atlântico era uma barreira à expansão da Europa porque, não possuindo um regime de inversão de monções como o Índico, necessitava de um tipo especial de navio capaz de navegar contra o vento: esse
- 20 navio foi a caravela portuguesa, estreita, alongada e provida de um velame latino que a tornava leve e fácil de manobrar. Por outro lado, os princípios da navegação astronómica, se encontram o seu fundamento em especulações e observações da ciência grega, e eram conhecidos de outros povos mediterrâneos e germânicos, só então se tornaram simples, práticos e acessíveis aos pilotos de todos os navios. Assim, se a Europa média foi sede de
- 25 invenções fecundas [...], a maior transformação que precedeu o início da era mecânica e abriu o caminho à expansão europeia eclodiu ainda no ambiente mediterrâneo.

Orlando Ribeiro, *Originalidade da Expansão Portuguesa*, Lisboa, Sá da Costa, 1994

Observações – Há uma tolerância de quinze palavras relativamente ao total pretendido (noventa palavras como limite mínimo, e cento e cinquenta como limite máximo). Um desvio maior implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

Note que, para efeitos de contagem, se considera uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando hifenizada. De acordo com este critério, o fragmento a seguir transcrito é constituído por vinte e seis palavras: «Sabe-se/ como,/ depois/ de/ ter/ sido/ um/ dos/ focos/ mais/ fecundos/ de/ invenções/ e/ de/ progresso/ técnico,/ e/ sede/ e/ campo/ de/ expansão/ das/ maiores/ civilizações/».

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I 100 pontos

1.

1.1. 20 pontos

2. 20 pontos

3. 20 pontos

4. 15 pontos

5. 25 pontos

GRUPO II 40 pontos

Conteúdo 24 pontos

Organização e correcção linguística 16 pontos

GRUPO III 60 pontos

Conteúdo 24 pontos

Organização e correcção linguística 36 pontos

Total 200 pontos